

Nova liderança na RBP

Depois de quase 10 anos à frente da editoria da RBP, Eurípedes Constantino Miguel e Jair de Jesus Mari abrem espaço para a liderança de Rodrigo Bressan, Beny Lafer e Marcelo Fleck. Neste editorial, Miguel e Mari traçam um histórico de sua participação na revista e se despedem com o sentimento de dever cumprido. Na página 1.

Benzodiazepínicos e idosos

O consumo disseminado de benzodiazepínicos entre idosos é motivo de preocupação. O artigo de Alvarenga et al., realizado junto à linha base do Projeto Bambuí, foi o primeiro estudo epidemiológico brasileiro de base populacional a mostrar o padrão de consumo desse medicamento entre idosos residentes na comunidade. Os resultados mostraram que o consumo de benzodiazepínicos na população estudada é tão prevalente quanto o observado em populações idosas residentes em países desenvolvidos. O padrão de consumo caracterizou-se pelo uso crônico e de medicamentos de meia-vida longa, considerado particularmente inadequados para a população idosa. Confira mais na página 7.

Perfil dos agressores sexuais

Em artigo na página 25, Baltiere e Andrade apontam para o fato de que os agressores sexuais constituem uma população bastante heterogênea, e pesquisadores ao redor do mundo tentam, de várias maneiras, construir possíveis tipologias que tenham utilidade clínica e criminológica, reduzindo, desta forma, esta heterogeneidade. A classificação dos diferentes tipos de agressores sexuais, considerando o número de vítimas envolvidas, evidencia diferentes problemas psicológicos, o que pode contribuir para mais específicas propostas de ação para esta população.



Pinceladas de Célia Euvaldo

Célia Euvaldo é sua pincelada em tinta negra, executada em movimentos horizontais, de um lado para outro, repetindo-se até o traço ficar mais claro e falho. O movimento, então, reinicia-se, do escuro para o claro, do claro para o escuro, mudando o lado inicial e espessura da pincelada, diluindo a cor até que ela vire cinza, quase branco. “A arte não é a vida e a dimensão estética não se confunde com a dimensão ética”, escreve o crítico Alberto Tassinari em um ensaio sobre a artista. “Se há algum critério para ajuizar a separação de ética e estética, ele deve relacionar-se com a conquista problemática, mas nem por isso inexistente, mais cara à arte moderna: sua autonomia” - Sergio Sister.

Célia Euvaldo, nascida em São José dos Campos, SP, em 1958, formou-se em comunicação visual e licenciatura em artes plásticas na Pontifícia Universidade Católica (PUC) do Rio de Janeiro, em 1981. De 1982 a 1986 frequentou ateliês de arte em Paris. Radicou-se na cidade de São Paulo desde 1987. A artista participou de inúmeras exposições no Brasil e no exterior, tendo recebido destaque na quinta Bienal do Mercosul, em 1996.

Programa de Saúde da Família e transtornos mentais

O artigo de Fortes et al., na página 32, caracteriza os transtornos mentais presentes nos pacientes atendidos pelos médicos do Programa de Saúde da Família (PSF) no Município de Petrópolis-RJ. Ainda há poucas intervenções terapêuticas adequadas desenvolvidas no nível primário de assistência a este tipo de clientela. Ela representa uma demanda importante para o trabalho conjunto a ser desenvolvido pelos profissionais de saúde mental junto com as equipes do PSF.

Fototerapia para depressão sazonal de inverno

Um estudo inédito, realizado na cidade de São Paulo-SP, avaliou o tamanho da hipófise, por meio de imagem por ressonância magnética, em pacientes com depressão sazonal de inverno. Foram avaliados também os efeitos do tratamento com exposição à luz de alta intensidade (fototerapia), demonstrando, pela primeira vez, a eficácia dessa modalidade terapêutica em pacientes que vivem em área tropical, aonde as diferenças de fotoperíodo não são tão marcantes. Os resultados também sugerem que pode haver uma correlação entre tamanho da hipófise e intensidade dos sintomas depressivos. Saiba mais no artigo de Miranda-Scippa et al., na página 50.

Consenso sobre antipsicóticos de segunda geração

É inegável o grande avanço trazido pelos antipsicóticos de segunda geração para o tratamento da esquizofrenia. Porém, está bem estabelecido que o uso de alguns destes medicamentos está associado a ganho de peso, alterações na regulação do metabolismo da glicose e dislipidemias. Um grupo representativo de endocrinologistas e psiquiatras procurou reunir pela primeira vez no Brasil, por meio de consenso, mas também utilizando as melhores evidências disponíveis na literatura, as principais condutas para a abordagem destas condições. Veja o resultado do consenso no artigo de Helio Elkis, na página 77.

Errata

Na nominata da RBP 29(4) não foram publicados os agradecimentos aos seguintes pareceristas:

- Wang Yuan Pang
- Ygor Arzeno Ferrão

Nossa gratidão aos doutores que tanto contribuíram com a RBP em 2007.